

Tempo Comum - 25º Domingo

Serra do Pilar, 23 setembro 2018

Vinde, meus filhos, vinde, escutai-me:

Eu sou o caminho, a verdade e a vida – diz o Senhor

Vinde, exultemos de alegria no Senhor,
Aclamemos o rochedo da nossa salvação,
Abeiremo-nos do seu rosto em ação de graças,
Salmodiando, rejubilemos no Senhor!

Irmãos:

“A justiça é um fruto da paz que ela mesma garante aos que a edificam”, diz Tiago na 2ª leitura de hoje.

Foi numa das palestras sobre os 50 anos do Vaticano II que se disse ser necessário que a Serra do Pilar voltasse à Doutrina Social da Igreja. Olhando bem o que vivemos no país, logo se resolveu que sim. Entretanto, alguém disse que “começa a ser ensurdecador o silêncio da Conferência Episcopal Portuguesa sobre a gravidade da situação social e económica em Portugal”. É que voltamos aos tempos da “miséria imerecida”.

Até não sei quando, e sem mexermos nos textos da Liturgia, tentaremos assim ajudar-nos algum tanto uns aos outros: ajudar-nos a ser capazes de ler o que se passa.

tem piedade de nós
que os dias gastam
ao cinzento das velhas querelas
e na melancolia

Kyrie, eleison!

tem piedade da tristeza
da compulsividade
para a repetição sem resto
do que em nós sabemos

Kyrie, eleison!

tem piedade da nossa sujeição
à frigidez canónica

Kyrie, eleison!

tem piedade de nós, inchadas velas
não permitindo a outros
navegações de afetos
ou pensamentos
que não seja em espelho

Kyrie, eleison!

tem piedade de nós, tão exauridos de vida
da dor tão longe, e a dor tão perto

Kyrie, eleison!

tem piedade de nós que mal-amamos
porque a nós mal nos amamos
e desapiedados somos
para com os mal-amados,
os desenraizados de si e do seu bem

Kyrie, eleison!

tem piedade de nós
que iludimos a morte
com ruínas de fumo e de louvor!

Kyrie, eleison!

(José Augusto Mourão)

Oremos (...)

Dá, Senhor, à tua Igreja
aquela pressa de novidade e reforma
que houve no teu Cristo
e nos passos dos primeiros Apóstolos;
e não deixes que nos bloqueiem,
com manigâncias e intrigas,
o que o bom papa João chamou *aggiornamento*,
isto é, uma Igreja em atos, em ação,
a puxar o mundo para a Frente e para o Alto.

Ámen!

Leitura do Livro do Profeta Ezequiel (39, 21-29)

Manifestarei a minha glória entre as nações. E todas elas me verão aplicar com a minha mão, sobre eles, minha justiça. E a Casa de Israel saberá, desde esse dia e para sempre, que eu sou o Senhor, seu Deus.

As nações saberão que foi por causa das suas iniquidades que a Casa de Israel foi exilada: porque se revoltou contra mim, [dizendo] que eu lhes escondi a minha face e os entreguei às mãos dos seus inimigos, a fim de que tombassem ao fio da espada. Fiz-lhes o que mereciam as suas iniquidades e os seus pecados, e escondi delas a minha face.

Por isso, diz o Senhor Deus: — Mas agora vou reconduzir os cativos da Jacob. Usarei de misericórdia para com toda a Casa de Israel e serei zeloso do meu santo nome. Esquecerão a sua ignomínia e todas as infidelidades cometidas contra mim, quando de novo habitarem no seu país, em segurança, sem que quem quer que seja que os desassossegue...

Quando os trouxer do meio das nações [pagãs], de os reunir de entre os povos inimigos e manifestar neles a minha santidade, então reconhecerão que Eu, o Senhor, sou o seu Deus, que os dispersei, cativos, para o meio das nações mas agora os congregarei novamente no seu país, sem ninguém por lá perdido, no lugar onde estive cativo. Não ficará por lá nem um! E eu jamais voltarei a esconder-lhes a minha face pois que derramarei o meu espírito sobre a Casa de Israel —. Isto é um oráculo do Senhor.

Salmo Responsorial (do Salmo 53)

**O Senhor é o meu refúgio,
nele está minha esperança!**

Salva-me, ó Deus, por quem és!
Pelo teu poder, faz-me justiça!
Ouve, ó Deus, a minha oração,
presta atenção às palavras da minha boca!

A soberba levanta-se contra mim,
a tirania procura tirar-me a vida!
Ninguém leva Deus a sério,
mas ele é o meu auxílio!

Leitura da Carta do Apóstolo Tiago (3,16/4,3)

Meus Irmãos! Onde há inveja e discórdia reina a desordem e toda a espécie de maldade. Mas a Sabedoria que vem do Alto é, antes de mais, reta nas intenções, portadora de paz, compreensiva, condescendente, cheia de compaixão e de mercês, imparcial e sem hipocrisia. E a justiça é um fruto da paz, para aqueles que a edificam. De onde vêm as guerras, donde procedem os conflitos entre vós? Não é exatamente das vossas paixões, das vossas escaramuças? Cobiçais e nada conseguis; depois, assassinais. Sois ciumentos e não obtendes nada; depois, entráis em conflitos e em guerras. Não tendes nada porque não o pedis; pedis e não recebeis, porque pedis mal e o que pedis é para satisfazer a vossa vaidade.

Aleluia!

Deus chamou-nos por meio do Evangelho,
para alcançarmos a glória de nosso Senhor Jesus Cristo!

Aleluia!

Leitura do Evangelho de Jesus Cristo segundo Marcos (9,29/36)

Jesus e os discípulos atravessavam a Galileia. Ele não queria que ninguém o soubesse, porque queria instruir os discípulos. E dizia-lhes: *O Filho do Homem vai ser entregue nas mãos dos que hão de matá-lo. Mas, três dias depois, ele ressuscitará.* Os discípulos não entendiam esta linguagem, mas tinham receio de lhe fazer perguntas. Chegaram então a Cafarnaum. E Jesus, uma vez em casa, começou a perguntar-lhes: *Que discutíeis no caminho?* Mas eles ficaram entupidos, pois que tinham vindo, estrada adiante, a discutir qual deles seria o maior. Então, Jesus sentou-se, chamou os Doze e disse-lhes: *Quem quiser ser o primeiro há de ser o último e o servo de todos.* E, pegando numa criança, colocou-a no meio deles, abraçou-a e disse-lhes: *Quem acolher em meu nome uma criança como esta acolhe-me a mim. E quem me acolher não me acolhe a mim, mas Aquele que me enviou.*

Aleluia!

Homilia

Ezequiel, um dos maiores profetas de Israel, sacerdote em Jerusalém, foi deportado para a Babilónia juntamente com a parte melhor de Israel, no ano 587 a.C. O *Livro do Profeta Ezequiel*, escrito a contar toda essa desgraça, tem uma estrutura dramática muito simples, dividida em períodos claramente definidos. A sua mensagem preocupa-se apenas com uma única questão: recuperar a esperança de uma comunidade nacional e religiosa,

submetida a uma grave crise ética, religiosa e política. A conversão era uma condição necessária para um futuro novo de um povo destruído.

“O teu nome [ó Deus] espalhou-se entre as nações, graças à tua beleza. ... Porém, tu [meu povo] confiaste na tua beleza!” (16, 14-16); mas, descansa, “eu usarei de misericórdia para com toda a casa de Israel e cuidarei do meu santo nome. E vou reconduzir os cativos de Jacob (39, 25-26).

Um catedrático alemão do Antigo Testamento (Universidade de Paderborn) intitulou assim um artigo — *Fracassar é voltar a começar, sempre de novo* (*Selecciones de Teología* 226, Abril-Maio 2018). Refere-se o artigo ao exílio da Babilónia do Livro de Ezequiel.

Desde o acontecido em Janeiro passado que eu disse que era necessário voltar atrás, partir de novo, remendar a meio não basta. É preciso voltar à estaca zero.

A crise teve diversas causas. Não foi só uma, há uma que é evidente, outras se encostaram.

Um jogo de futebol. O golo entusiasmo, levanta-se a assembleia, até a que estava sentada, levantam-se os braços, beijos e abraços. De repente entra outro golo do mesmo lado, começa a cantoria... e a dança, canção conhecida ou de imediato cantada..., não necessita maestro nem coisa que o pareça!

Imagine-se agora: um estádio cheio, tudo sentadinho e caladinho, quando há golo, começa uma orquestra a tocar, uma orquestra e um grupo coral contratado, agora tocam eles, bem ou mal; o golo, a orquestra e o grupo coral a tocar e a cantar, e a assembleia – sócios, adeptos e claques – tudo muito sentadinho e quietinho que estão a ouvir a música, mas a ver a bola não!!!

Na tradição judaico-cristã, cantar era uma coisa permanente. Desde esse tempo que os anjos cantam todos no céu, fotografados muitas vezes de instrumentos musicais na mão; Moisés cantava (Ex 15,1), Israel cantava (Nm 21,17), o salmista apelava a que cantassem todos, “cantai ao Senhor” (13,6), “cantai a glória do seu nome” (66,2), “Vinde todos, cantemos ao Senhor” (95,1), “Cantai ao Senhor um cântico novo” (98,1), “o Justo cante” (Pr 29,6), “Exultai e cantai de alegria” (Is 12,5), cantavam o hino “Jesus e os discípulos (Mt 26,30), Paulo e Silas cantavam (At 16,25), cantavam, cantavam todos, até “o galo cantava” (Mt 26,34), “Está alguém contente? Cante louvores” (Tg 5,12).

Que quer dizer tanto canto e tantos cantadores? São todos malucos ou [a assembleia] a “cantar é cantar duas vezes”?

A Liturgia! A Liturgia é expressão comunitária e simbólica da fé; o canto é dela, da assembleia..., bem ou mal, canta. Na velha Europa mediterrânica não se canta [ou melhor, canta-se pouco] nem se dança. Já alguma vez participaram numa celebração litúrgica africana?

A Liturgia é a expressão comunitária da fé. A Liturgia não precisa de grupos musicais (?) como os que dão cabo de uma celebração litúrgica do casamento? São mais importantes que os noivos! Tocar? Tocar o quê? Ninguém aprecia música clássica, a não ser nos casamentos: uns tocadores não sei de quê, paga-se-lhes... E depois ninguém ouve...

A Liturgia é a expressão comunitária da fé. A música, a verdadeira música, é expressiva seja do que for. Sabem todos o que é a Missa em si menor? Mas eu não digo. Expliquem-me porque é que nos casamentos tem de se cantar sempre a Ave Maria de Gounod? Ninguém gosta de música clássica, mas a Ave Maria de Gounod!

Uma expressão comunitária é a expressão de uma comunidade. Uma comunidade não paga a trabalhadores musicais que lhe expressem as emoções, até os fadistas de Coimbra iam cantar debaixo das janelas delas!

É incompreensível que a assembleia esteja, caladinha, a ouvir alguns a cantar.

Esta é a questão. Esta foi a questão. E a resposta já começou.

Preces

Foi o escândalo mais sentido pela Igreja:
nos dias do Proletariado, os Pobres deixaram a Igreja,
enquanto os Ricos se tornaram seus donos e senhores!

**Só tu és grande, só tu és santo,
purifica o nosso coração!**

Agora, sinais dos tempos,
os Ricos do tempo viram as costas à Igreja
e os Pobres de todo o lado a ela acodem!

Diante dos persistentes sinais exteriores de riqueza,
dá-nos, ó Pai, a coragem e o desassombro do despojamento,
para que a Luz do Mundo brilhe sem quebra-luzes!

Sem os Ricos, podemos progredir, mas não sem os Pobres,
pois que o Reino de Deus é de quem tem coração de pobre:
dá-nos, ó Pai, a coragem de acolhermos os pobres!

Ensina, ó Pai, aos discípulos desta hora
que não basta socorrer e amar os pobres:
que é preciso ser pobre entre os pobres!

Ofertório

**Se não vos tornardes como crianças,
Não entrareis no Reino dos Céus!**

Feliz o homem que não segue o caminho dos perversos,
Que não se detém no caminho dos transviados,
nem lugar entre os cínicos,
mas antes se compraz na lei do Senhor,
e noite e dia medita a sua lei!

Será como a árvore plantada junto à torrente da água
Como a árvore que dá fruto a seu tempo
E cuja folhagem nunca se seca;
tudo o que empreende resulta.
Assim não acontece com os perversos!

Comunhão

Dá-nos, Senhor, a tua paz

Pela Eucaristia que hoje celebramos
Pela alegria que reúne a nossa voz!

Pelos frutos espontâneos da Terra
Pelo trabalho nas oficinas do Mundo!

Pela revelação do rosto, pelas mãos
Pelo amor daqueles que nos olhos nos encontram!

Pelos gestos de livre criação
Pelas crianças nascidas para o sol!

Pelo sofrimento pela nossa morte
Pelo dom total da nossa vida à Esp'rança!

Pela ressurreição da vida em Jesus Cristo
Pelo dom do Espírito vivo na Igreja!

Oração final

Oremos (...)

Saber como sabemos,
Senhor, nosso Deus e Pai nosso,
que somos teus filhos e irmãos de Jesus,
o Senhor, tua Palavra e teu Cristo,
é reconhecer que o mistério permanece,
apesar da Palavra que nos enviaste
e de quanto o Espírito nos revela.
Porque ninguém mete em fórmulas,
ainda que sejam da Doutrina,
a Verdade que não cabe nas nossas palavras.
Por isso, "eu creio, Senhor,
mas aumenta a minha Fé" (Mc 9,24).
Pedimos-to por ele, Jesus,
tua Palavra e teu Cristo,
e pelo Espírito Santo.
Ámen.

Final

O canto de Moisés

As maravilhas do Senhor, Cantaremos para sempre!

O Senhor é o meu Deus,
O Deus que eu celebro.
O Deus dos meus pais,
Que eu exalto!

Leitura diária

2ª-feira: Pr 3, 27-34; Sl 14; Lc 8, 16-18
3ª-feira: Pr 21, 1-6.10-13; Sl 118; Lc 8, 19-21
4ª-feira: Pr 30, 5-9; Sl 118; Lc 9, 1-6
5ª-feira: Ecl 1, 2-11; Sl 89; Lc 9, 7-9
6ª-feira: Ecl 3, 1-11; Sl 143; Lc 9, 18-22
Sábado: Ecl 11, 9 e 12, 8; Sl 89; Lc 9, 43b-45

